

**42º Encontro Anual da ANPOCS**

**22 a 26 de outubro de 2018 – Caxambu/MG**

**SPG16 - Estratificação social no Brasil: questões empíricas e metodológicas**

**Diversificação institucional e evasão na educação superior brasileira  
(2010-2016)**

**Luiz Carlos Zalaf Caseiro**

**(PPGS/USP)**

O debate sobre estratificação da educação superior brasileira concentra-se na investigação das desigualdades de acesso a esse nível de ensino (PRATES; COLLARES, 2014; MONT'ALVÃO, 2015; RIBEIRO; CENEVIVA; BRITO, 2015). Pouco se conhece, entretanto, o padrão de seletividade interno da educação superior brasileira. Ou seja, não se sabe se existe um padrão de evasão dos cursos que possa estar correlacionado ao nível socioeconômico, à raça e ao gênero dos estudantes (CARVALHAES; RIBEIRO, 2017).

Com o objetivo de contribuir para superar essa lacuna, o este trabalho calcula as taxas de evasão dos cursos de graduação no Brasil por meio do acompanhamento longitudinal, por um período de sete anos, de 2,28 milhões de matrículas (vínculos entre alunos e cursos) de estudantes que ingressaram em cursos de graduação brasileiros no ano de 2010. Na sequência, investiga-se quais fatores institucionais encontram-se associados à probabilidade dos estudantes evadirem seus cursos.

## **Dados e Métodos**

O acompanhamento longitudinal da trajetória dos estudantes de graduação foi realizado com os dados do Censo da Educação Superior (CES) de 2010 a 2016. A unidade de análise são as matrículas dos estudantes, ou seja, a situação do que eles possuíam com o curso no qual ingressaram no ano de 2010. Trata-se, portanto, de um estudo da trajetória dos estudantes por curso. Um estudante que se transferiu para outro curso é considerado como evadido do curso de origem. A metodologia para compatibilização dos dados das diferentes edições do CES é similar a de estudo realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP, 2017) e será descrita com maiores detalhes na versão completa deste artigo.

Para a investigação dos fatores associados à probabilidade de evasão, ajustamos modelos de regressão multiníveis. No nível 1 são consideradas características adscritas dos estudantes (sexo e idade) e a participação em programas institucionais de bolsa de estudos, de financiamento estudantil, de reserva de vagas e de atividades complementares (pesquisa, monitoria, extensão e estágio). No segundo nível 2 são consideradas as características dos cursos e das instituições de educação superior (IES). Foram utilizados três modelos de regressão para a análise da probabilidade de evasão no primeiro, no segundo e a partir do terceiro ano do curso.

## **Resultados preliminares**

A tabela 1 apresenta as taxas de evasão de curso para o sistema de educação superior brasileiro. Nota-se que a evasão é maior nas IES privadas, na modalidade de ensino à distância

e entre os cursos tecnológicos. Entre as grandes áreas do conhecimento, observam-se taxas de evasão mais elevadas nos cursos de Ciências, Matemática e Computação, a despeito da rede de ensino. Nas IES privadas, os cursos de Engenharia apresentam taxas de evasão mais elevadas. Enquanto as menores taxas de evasão encontram-se nos cursos da área de saúde nas IES públicas (27,2%). Nos cursos de medicina das IES públicas (não reportados) a taxa de evasão é de 10,2%.

**Tabela 1 - Evasão de curso no Brasil**

	IES Públicas	IES Privadas	Total
Brasil	44,3%	55,8%	53,5%
Presencial	43,3%	54,7%	52,1%
EAD	55,6%	60,6%	60,1%
Bacharelado	39,5%	56,2%	53,2%
Licenciatura	48,1%	52,7%	51,0%
Tecnólogo	60,1%	57,0%	57,3%
Agricultura e veterinária	43,5%	49,9%	46,3%
Ciências sociais, negócios e direito	38,6%	56,6%	55,0%
Ciências, matemática e computação	56,5%	64,8%	62,2%
Educação	48,1%	52,8%	51,0%
Engenharia, produção e construção	42,8%	60,2%	55,8%
Humanidades e artes	48,3%	54,7%	52,9%
Saúde e bem estar social	27,2%	50,8%	47,3%
Serviços	52,1%	52,3%	52,3%
Homens	49,9%	60,1%	58,0%
Mulheres	39,4%	52,5%	50,0%
Não cotistas	44,8%	55,8%	53,8%
Cotistas	39,4%	39,7%	39,4%
Participantes do Fies		25,3%	25,3%
Participantes do Prouni		35,5%	35,5%

Fonte: CES (2010-2016). Elaboração dos autores.

A literatura internacional constata que a situação socioeconômica dos estudantes é um importante fator relacionado a probabilidade de evasão dos cursos (TINTO, 1993). Embora os dados do CES não forneçam informações relacionadas à condição socioeconômica dos estudantes, pesquisas anteriores indicam que nos cursos tecnológicos os estudantes possuem origens socioeconômicas menos privilegiadas (MONT'ALVÃO, 2015). Nesse sentido, as maiores taxas de evasão desses cursos corroboram os padrões encontrados em outros países.

Não obstante, nota-se que os beneficiários de programas inclusivos de reserva de vagas, de bolsas de estudo (Prouni) e financiamento estudantil (Fies) apresentam probabilidades de evasão inferiores às dos demais estudantes. Esse padrão ocorre a despeito de esses programas serem destinados, majoritariamente, a estudantes de baixa renda familiar per capita. Uma investigação mais rigorosa do efeito desses programas, entretanto, demanda o ajuste de modelos estatísticos que considerem a variação concomitante de outros fatores.

Nota-se também que as mulheres apresentam menores probabilidades de evasão em relação aos homens. Essa vantagem relativa das mulheres na continuidade dos estudos é também observada em outros níveis de ensino (RIBEIRO; CENEVIVA; BRITO, 2015) e nos mais diversos países (OECD, 2012). Entretanto, a identificação desse padrão geral na educação superior brasileira não deixa de ser interessante tendo em vista que as mulheres encontram-se sobre-representadas em cursos menos prestigiados e de menores retornos financeiros (BELTRÃO; TEIXEIRA, 2004; RIBEIRO; SCHLEGEL, 2015).

Na tabela 2, observa-se que cerca de metade dos alunos evadidos (48,3%) encerram suas matrículas até o segundo ano do curso. Nas IES públicas esse percentual é inferior (38,4%). Na segunda etapa deste artigo investigaremos os fatores associados à evasão dos cursos de graduação em três momentos distintos do curso: no primeiro ano após o ingresso, no segundo ano e do terceiro ano em diante. Os resultados dessas análises serão apresentados na versão completa deste artigo.

**Tabela 2 - Evasão ao longo dos anos (2010-2016)**

	1º Ano	2º Ano	3º Ano	Até 7º Ano
Brasil	10,4%	25,9%	35,2%	53,5%
IES Públicas	6,5%	17,0%	26,4%	44,3%
IES Privadas	11,4%	28,1%	37,4%	55,8%

Fonte: CES (2010-2016). Elaboração dos autores.

## Referências

Beltrão, Kaizô Iwakami; Teixeira, Moema De Poli **O vermelho eo negro: raça e gênero na universidade brasileira: uma análise da seletividade das carreiras a partir dos censos demográficos de 1960 a 2000.** Ipea, 2004.

Carvalhoes, Flavio; Ribeiro, Carlos a Costa. Estratificação horizontal da educação superior no Brasil: desigualdades de classe, gênero e raça em um contexto de expansão educacional. . 2017. Disponível em: < SSRN: <https://ssrn.com/abstract=3010375> >.

INEP. **Metodologia de Cálculo dos Indicadores de Fluxo da Educação Superior.** TEIXEIRA, I.-I. N. D. E. E. P. A. Brasília. 2017. Disponível em: <

[http://download.inep.gov.br/informacoes\\_estatisticas/indicadores\\_educacionais/2017/metodologia\\_indicadores\\_trajetoria\\_curso.pdf](http://download.inep.gov.br/informacoes_estatisticas/indicadores_educacionais/2017/metodologia_indicadores_trajetoria_curso.pdf) >. Acesso em: 20/12/2018.

Mont’alvão, Arnaldo. Diferenciação institucional e desigualdades no ensino superior. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 30, n. 88, 2015. ISSN 0102-6909.

Oecd, Organisation for Economic Co-Operation and Development -. Education at a glance 2012. **Editions OECD**, 2012.

Prates, Antonio Augusto ; Collares, Ana Cristina **Desigualdade e Expansão do Ensino Superior na Sociedade Contemporânea**. Belo Horizonte. : Fino Traço Editora., 2014.

Ribeiro, Carlos a Costa; Ceneviva, Ricardo; Brito, Murlio Marschner Alves De. Estratificação educacional entre jovens no Brasil: 1960 a 2010. In: ARRETCHE, M. (Ed.). **Trajetórias das desigualdades: como o Brasil mudou nos últimos cinquenta anos**. São Paulo: Unesp, 2015.

Ribeiro, Carlos a Costa; Schlegel, Rogerio. Estratificação horizontal da educação superior no Brasil (1960 a 2010). In: ARRETCHE, M. (Ed.). **Trajetórias das Desigualdades: como o Brasil mudou nos últimos cinquenta anos**. São Paulo: UNESP, 2015. p.133-162.

Tinto, Vincent. **Leaving college: Rethinking the causes and cures of student attrition**. 2ª Edição. Chicago: University of Chicago Press, 1993. ISBN 0226804461.